

*Orai, portanto, assim: “Pai Nosso, [que estás] nos céus, santificado seja o teu nome.*

Mateus  
6:9

## **Pai Nosso**<sup>86</sup>

A grandeza da prece dominical nunca será devidamente compreendida por nós que lhe recebemos as lições divinas.

Cada palavra, dentro dela, tem a fulguração de sublime luz.

De início, o Mestre divino lança-lhe os fundamentos em Deus, ensinando que o supremo Doador da Vida deve constituir, para nós todos, o princípio e a finalidade de nossas tarefas.

É necessário começar e continuar em Deus, associando nossos impulsos ao plano divino, a fim de que nosso trabalho não se perca no movimento ruinoso ou inútil.

O Espírito universal do Pai há de presidir-

nos o mais humilde esforço, na ação de pensar e falar, ensinar e fazer.

Em seguida, com um simples pronome possessivo, o Mestre exalta a comunidade.

Depois de Deus, a humanidade será o tema fundamental de nossas vidas.

Compreenderemos as necessidades e as aflições, os males e as lutas de todos os que nos cercam ou estaremos segregados no egoísmo primitivista.

Todos os triunfos e fracassos que iluminam e obscurecem a Terra pertencem-nos, de algum modo.

Os soluços de um hemisfério repercutem no outro.

A dor do vizinho é uma advertência para a nossa casa.

O erro de um irmão, examinado nos fundamentos, é igualmente nosso, porque somos componentes imperfeitos de uma sociedade menos perfeita, gerando causas perigosas e, por isso, tragédias e falhas dos outros afetam-nos por dentro.

Quando entendemos semelhante realidade, o “império do eu” passa a incorporar-se por célula bendita à vida santificante.

Sem amor a Deus e à humanidade, não estamos suficientemente seguros na oração.

Pai nosso... — disse Jesus para começar.

Pai do universo... Nosso mundo...

Sem nos associarmos aos propósitos do Pai, na pequenina tarefa que nos foi permitida executar, nossa prece será, muitas vezes, simples repetição do “eu quero”, invariavelmente cheio de desejos, mas quase sempre vazio de sensatez e de amor.

*(Fonte viva. Ed. FEB. Cap. 77)*

## **Diante de Deus**

Para Jesus, a existência de Deus não oferece motivo para contendas e altercações.

Não indaga em torno da natureza do Eterno.

Não pergunta onde mora.

Nele não vê a causa obscura e impessoal do universo.

Chama-lhe simplesmente “Nosso Pai”.

Nos instantes de trabalho e de prece, de alegria e de sofrimento, dirige-se ao supremo Senhor, na posição de filho amoroso e confiante.

O Mestre padroniza para nós a atitude que nos cabe, perante Deus.

Nem pesquisa indébita.

Nem inquirição precipitada.

Nem exigência descabida.

Nem definição desrespeitosa.

Quando orares, procura a câmara secreta da consciência e confia-te a Deus, como nosso Pai celestial.

Sê sincero e fiel.

Na condição de filhos necessitados, a Ele nos rendamos lealmente.

Não perguntes se Deus é um foco gerador

de mundos ou se é uma força irradiando vidas.

Não possuímos ainda a inteligência suscetível de refletir-lhe a grandeza, mas trazemos o coração capaz de sentir-lhe o amor.

Procuremos, assim, nosso Pai, acima de tudo, e Deus, nosso Pai, nos escutará.

*(Fonte viva. Ed. FEB. Cap. 164)*

## **Pai**

É natural que consideres teu problema qual espinho terrível.

É justo que reconheças tua prova por agonia do coração.

Ergues súplice olhar, no silêncio da prece, e relacionas mecanicamente aqueles que te feriram.

É como se conversasses intimamente com Deus, apresentando-lhe vasto balanço de amarguras e queixas...

E o supremo Senhor cuidará realmente de ti, alentando-te o passo... Entretanto, é preciso não esquecer que ele cuidará igualmente dos outros.

Lança mais profundo olhar naqueles que te ofenderam, conforme acreditas, e compara as tuas vantagens com as deles.

Quase sempre, embora se entremostrem adornados de ouro e renome, nas galerias da evidência e da autoridade, são almas credoras de compaixão e de auxílio... Traíram-te a confiança, contudo, tombaram nas malhas de pavorosos enganos; humilharam-te impunemente, mas adquiriram remorsos para imenso trecho da vida; dilaceraram-te os ideais, entretanto, caíram no descrédito de si próprios; abandonaram-te com inexprimível ingratidão, todavia, desceram à animalidade e à loucura...

Não é possível que a Luz do universo apenas te ampare, desprezando-os a eles que se encontram à margem de sofrimento maior.

Unge-te, assim, de paciência e compreensão para ajudar na obra divina, ajudando a ti mesmo.

Em qualquer apreciação, ao redor de alguém, recorda que o teu Criador é também o Criador dos que estão sendo julgados.

É por isso que Jesus, em nos ensinando a orar, revelou Deus como sendo o amor de todo amor, afirmando, simples: "Pai nosso, que estás nos céus..."

*(Justiça divina. Ed. FEB. Cap. 21)*

## **Penas depois da morte**

Diante do antigo dogma das penas eternas, cuja criação a teologia terrestre atribui ao Criador, examinemos o comportamento do homem — criatura imperfeita — perante as criações estruturadas por ele mesmo.

Determinada companhia de armadores constrói um navio; contudo, não o arremessa ao mar sem a devida assistência.

Comandantes, pilotos, maquinistas e marinheiros constituem-lhe a tripulação para que atenda dignamente aos seus fins. Quando alguma brecha surge na embarcação, ninguém se lembra de arrojá-la ao fundo. Ao revés, o socorro habitual envida o máximo esforço, de modo a recuperá-la. E se algum sinistro sobrevém, doloroso e inevitável, o assunto é motivo para vigorosos estudos, a fim de que novos barcos se levantem amanhã, em mais alto nível de segurança.

Na mesma diretriz, o avião conta com mecânicos adestrados, em cada estação de pouso; o automóvel dispõe, na estrada, dos postos de abastecimento; a locomotiva transita sobre trilhos certos e chaves condicionadas; a fábrica produz com supervisores e técnicos; o hospital funciona com médicos e enfermeiros; e a habitação recolhe o amparo de engenheiros e higienistas.

Em todas as formações humanas respeitáveis, tudo está previsto, de maneira que o trabalho seja protegido e os



erros retificados, com aproveitamento de experiência e sucata, sempre que esse ou aquele edifício e essa ou aquela máquina entrem naturalmente em desuso.

Isso acontece entre os homens, cujas obras estão indicadas pelo tempo a incessante renovação.

Em matéria, pois, de castigos, depois da morte, refletamos, sim, na justiça da Lei, que determina realmente seja dado a cada um conforme as próprias obras; entretanto, acima de tudo e em todas as circunstâncias, aceitemos Deus, na definição de Jesus, que no-lo revelou como sendo o “Pai nosso que está nos Céus”.

*(Justiça divina. Ed. FEB. Cap. 45)*

## **Ante a vida maior<sup>67</sup>**

Quem encontra a Paternidade divina, no mundo, respeita as injunções da consanguinidade, mas não se agarra ao cativeiro da parentela.

Honra pai e mãe, realmente; todavia, sabe considerar que o amor pode ajudar, fazer, aprender e sublimar-se sem prender-se.

O espírito que penetrou semelhante domínio da compreensão reconhece que sua família é a humanidade inteira, encontrando o Lar em toda parte, as surpresas da vida em todos os ângulos do caminho, o interesse iluminativo em todas as facetas da jornada, o serviço em todas as linhas de atividade, o dever em todas as partículas do tempo, a bênção do Céu em todos os caminhos da Terra, o amor em todos os seres, a glória de ajudar em todos os instantes da luta e segue, existência afora, de alma aberta ao trabalho santificante, respirando a independência construtiva, livre, ainda mesmo quando escravo de pesadas obrigações, feliz, ainda mesmo quando o corpo se lhe cubra de chagas sanguinolentas, e sereno, ainda mesmo quando a tempestade o convoque ao terror e à perturbação...

É que, quando a alma descobre a

Paternidade celeste, embora ligada aos impositivos da carne, sabe sofrer e agir, crescer e elevar-se, operando nas zonas inferiores do Planeta, mas de sentimento centralizado no Alto, a repetir invariavelmente com Jesus Cristo: “Pai Nosso que estás nos Céus...”

*(Reformador, jun. 1954, p. 126)*

## **Da oração dominical<sup>68</sup>**

Nosso Pai, que estás em toda a parte,

Santificado seja o Teu nome, no louvor de todas as criaturas;

Venha a nós o Teu reino de amor e sabedoria;

Seja feita a Tua vontade, acima dos nossos desejos,

Tanto na Terra, quanto nos círculos espirituais;

O pão nosso do corpo e da mente dá-nos hoje;

Perdoa as nossas dívidas, ensinando-nos a perdoar nossos devedores com esquecimento de todo mal;

Não permitas que venhamos a cair sob os golpes da tentação da nossa própria inferioridade;

Livra-nos do mal que ainda reside em nós mesmos;

Porque só em Ti brilha a luz eterna do reino e do poder, da glória e da paz, da justiça e do amor para sempre!

*(Reformador, mar. 1948, p. 68)*

## **Oração e atenção<sup>69</sup>**

Oraste, pediste. Desfaze-te, porém, de quaisquer inquietações e asserena-te para recolher as respostas da divina Providência.

Desnecessário aguardar demonstrações espetaculosas para que te certifiques quanto às indicações do Alto.

Qual ocorre ao Sol que não precisa descer ao campo para atender ao talo de erva que

lhe roga calor, de vez que lhe basta, para isso, a mobilização dos próprios raios, Deus conta com milhões de mensageiros que Lhe executam os excelsos Desígnios.

Ora e pede. Em seguida, presta atenção. Algo virá por alguém ou por intermédio de alguma coisa, doando-te, na essência, as informações ou os avisos que solicites.

Em muitas circunstâncias, a advertência ou o conselho, a frase orientadora ou a palavra de bênção te alcançarão a alma, no verbo de um amigo, na página de um livro, numa nota singela de imprensa e até mesmo num simples cartaz que te cruze o caminho. Mais que isso. As respostas do Senhor, às tuas necessidades e petições, muitas vezes te buscam através dos próprios sentimentos a te subirem do coração ao cérebro ou dos próprios raciocínios a te descerem do cérebro ao coração.

Deus responde sempre, seja pelas vozes da estrada, pela pregação ou pelo esclarecimento da tua casa de fé, no diálogo com a pessoa que se te afigura providencial para a troca de confidências, nas palavras

escritas, nas mensagens inarticuladas da natureza, nas emoções que te desabrocham da alma ou nas ideias imprevistas que te fulgem no pensamento, a te convidarem o espírito para a observância do Bem eterno.

O próprio Jesus, o Mensageiro divino por excelência, guiou-nos à procura do Amor supremo, quando nos ensinou a suplicar: “Pai Nosso, que estás no Céu, santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na Terra como nos Céus...” E, dando ênfase ao problema da atenção, recomendou-nos escolher um lugar íntimo para o serviço da prece, enquanto ele mesmo demandava a solidão para comungar com a infinita Sabedoria.

Recordemos o divino Mestre e estejamos convencidos de que Deus nos atende constantemente; imprescindível, entretanto, fazer silêncio no mundo de nós mesmos, esquecendo exigências e desejos, não só para ouvirmos as respostas de Deus, mas também a fim de aceita-las, reconhecendo que as respostas do Alto



são sempre em nosso favor, conquanto, às vezes, de momento, pareçam contra nós.

(*Brasil espírita*, dez. 1967, p. 4)

## Oração fraternal<sup>66</sup>

Irmão nosso, que estás na Terra,

Glorificada seja a tua boa-vontade, em favor do infinito bem.

Trabalha incessantemente pelo reino divino com a tua cooperação espontânea.

Seja atendida a tua aspiração elevada, com esquecimento de todos os caprichos inferiores

Tanto no lar da Carne, quanto no Templo do universo.

O pão nosso de cada dia, que vem do celeste Celeiro, usa com respeito e divide santamente.

Desculpa nossas faltas para contigo, assim como o eterno Pai tem perdoado nossas dívidas em comum.

Não permitas que a tua existência se perca pela tentação dos pensamentos infelizes.

Livra-te dos males que procedem do próprio coração,

Porque te pertence, agora, a gloriosa oportunidade de elevação para o reino do poder, da justiça, da paz, da glória e do amor para sempre.

(*Correio fraterno*. Ed. FEB. Cap. 54)

---

<sup>66</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *À luz da oração*. Ed. O Clarim. 1ª meditação sobre a prece – Pai nosso.

<sup>67</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Perante Jesus*. Ed. IDEAL. Cap. 16, com alterações.

<sup>68</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Nosso livro*. Ed. LAKE. Cap. “Da oração dominical”, com pequenas alterações.

<sup>69</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Cora-gem*. Ed. Comunhão Espírita Cristão. Cap. 24.

<sup>70</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Nosso livro*. Ed. LAKE. Cap. Oração fraternal, com pequenas alterações.